



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ALEXANDRE DE ALMEIDA ROCHA
EDILSON NATALINO DA SILVA FERNANDES
VALMIR FREITAS NEVES**

**UTILIZAÇÃO DA EVIDENCIAÇÃO CONTÁBIL AMBIENTAL COMO
VANTAGEM COMPETITIVA EMPRESARIAL: Um estudo de caso em uma fábrica
de concretos na cidade de Porto Velho/RO**

**PORTO VELHO – RO
2017**

**ALEXANDRE DE ALMEIDA ROCHA
EDILSON NATALINO DA SILVA FERNANDES
VALMIR FREITAS NEVES**

**UTILIZAÇÃO DA EVIDENCIAÇÃO CONTÁBIL AMBIENTAL COMO
VANTAGEM COMPETITIVA EMPRESARIAL: Um estudo de caso em uma fábrica
de concretos na cidade de Porto Velho/RO**

Artigo apresentado ao Curso de Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Rondônia, como requisito para o Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientador: Prof. Wanderley de Oliveira Sousa Junior

**PORTO VELHO – RO
2017**

**ALEXANDRE DE ALMEIDA ROCHA
EDILSON NATALINO DA SILVA FERNANDES
VALMIR FREITAS NEVES**

**UTILIZAÇÃO DA EVIDENCIAÇÃO CONTÁBIL AMBIENTAL COMO
VANTAGEM COMPETITIVA EMPRESARIAL: Um estudo de caso em uma fábrica
de concretos na cidade de Porto Velho/RO**

Artigo apresentado ao Curso de Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Rondônia, como requisito para o Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientador: Prof. Wanderley de Oliveira Sousa Junior

Professor Wanderley de Oliveira Sousa Junior
Presidente da Banca - Orientador

Professor Gilberto Aparecido dos Santos
Membro

Professora Marlene Valério dos Santos Arenas, doutora
Membro

**PORTO VELHO – RO
2017**

Dedicamos este trabalho aos nossos familiares, por nos encorajar em toda nossa jornada para que pudéssemos concluir nosso objetivo almejado.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos que contribuíram direta ou indiretamente para nossa conquista.

À Fundação Universidade Federal de Rondônia pela a oportunidade de oferecer este curso de formação superior.

Ao corpo docente, pela paciência, dedicação e esforço em transmitir seus conhecimentos da melhor forma possível.

Aos estimados amigos de classe pelo apreço e consideração.

Ao nobre orientador, professor Wanderley, por ter disponibilizado seu valioso tempo para nos auxiliar nessa pesquisa, contribuindo para logramos êxito nessa empreitada.

Aos nossos familiares que, através do apoio moral, nos incentivaram no decorrer desses anos para que pudéssemos concluir nossos objetivos almejados.

A todos os nossos mais sinceros agradecimentos.

LISTA DE TABELAS

Quadro 1- Dimensões e Critérios de Sustentabilidade	14
Tabela 1 - Descrição da Infraestrutura do Ambiente	16
Tabela 2 - Processo Geradores e Nível de Impacto Ambiental	16
Tabela 3 - Mostra o resultado com pontuação e seu respectivo percentual.....	18

Sumário

Resumo	7
Abstract.....	7
1 Introdução.....	8
1.1 Justificativa.....	9
1.2 Delimitação do Problema	10
1.3 Objetivos.....	11
2 Referencial Teórico	11
2.1 Procedimentos para Evidenciação das Informações de Natureza Social e Ambiental	11
2.2 Discussões sobre Sustentabilidade	12
2.3 Estudos Anteriores.....	15
2.4 Processo de Produção de Concreto.....	15
2.5 Sobre a Empresa	16
2.6 Visita Técnica	17
3 Metodologia.....	17
4 Análise de Resultados.....	18
5 Considerações Finais	19
Referências	20

Resumo

Devido às grandes mudanças no comportamento consumista ocorridas atualmente e as redefinições de políticas socioambientais centradas na melhoria da qualidade de vida, a polêmica sobre o desenvolvimento sustentável e a exploração dos recursos minerais no mundo que estão ligadas aos interesses econômicos e políticos de cada país. Partindo desse pressuposto, este estudo propõe a seguinte pergunta: A evidenciação voluntária das demonstrações financeiras de informações ambientais gera vantagem competitiva empresarial?

A Contabilidade Ambiental registra os impactos no meio ambiente, mensurando os custos dos impactos gerados pelas empresas, de forma a promover o desenvolvimento sustentável, visando assim uma melhor utilização dos recursos ambientais, suprir as necessidades atuais dos seres humanos, sem comprometer o futuro das próximas gerações. Com objetivo de responder se a evidenciação voluntária das demonstrações financeiras de informações ambientais gera vantagem competitiva empresarial, foi realizada coleta de dados através de questionário de escala com grau de intensidade, pesquisa *in loco* e entrevista com o gestor da empresa em estudo.

Palavras-chave: Contabilidade Ambiental; Evidenciação; Vantagem Competitiva

Abstract

Due to the great changes in consumer behavior currently taking place and the redefinition of socio-environmental policies focused on improving the quality of life, the controversy over the sustainable development and exploitation of mineral resources in the world that are linked to the economic and political interests of each country. Based on this assumption, this study proposes the following question: Does voluntary disclosure of financial statements of environmental information generate a competitive business advantage?

Environmental Accounting records the impacts on the environment, measuring the costs of the impacts generated by the companies, in order to promote sustainable development, aiming at a better use of environmental resources, meeting the current human needs without compromising the future of the next Generations. In order to answer if the voluntary disclosure of the financial statements of environmental information generates a competitive business advantage, data collection was carried out by means of a scale questionnaire with degree of intensity, on-site research and interview with the manager of the company under study.

Keywords: Environmental Accounting; Disclosure; Competitive advantage

1 Introdução

Com as mudanças em que se insere o mundo atualmente e o conseqüente redimensionamento de seu desenvolvimento socioeconômico e cultural, estabeleceram-se novos paradigmas e a redefinição de políticas socioambientais centradas na melhoria da qualidade de vida em vários países.

De acordo com Tinoco e Kraemer (2011), o meio ambiente é o conjunto de elementos biológicos, ou seja, de organismos vivos e abióticos (energia solar, solo, água e ar) que integram a camada da Terra conhecida como biosfera - lar dos seres vivos e responsável pelo seu sustento.

Surgem inúmeros problemas decorrentes do capitalismo avançado, principalmente após a revolução industrial. O crescimento contínuo da humanidade faz com que haja uma grande demanda de tecnologia, como se dela dependesse a qualidade e a capacidade de sustentar a vida (Tinoco; Kraemer, 2011). No que diz respeito às atividades industriais, Sanches (1997) menciona que elas são de extrema importância para a sociedade moderna, influenciando os valores e as atitudes dessa sociedade e sendo influenciadas por eles, em seu processo de desenvolvimento e crescimento econômico.

O problema da proteção do meio ambiente tornou-se um dos assuntos mais discutidos e difundidos nos meios de comunicação de todo o mundo. Segundo Antonovz (2007) "A poluição, o desmatamento e a degradação do meio ambiente são problemas que vêm atraindo olhares e atravessando fronteiras na busca de soluções.". A preservação ambiental do planeta deixou de ser apenas uma previsão, tornando-se uma necessidade em face da poluição e degradação ambientais, cada vez mais intensas com as quais os seres humanos são obrigados a conviver e que interferem tanto na sua qualidade de vida quanto da fauna e flora. Entretanto, o desenvolvimento econômico baseado no capitalismo, é necessário para a satisfação das necessidades humanas. Diante desse cenário, há de se procurar minimizar os problemas relacionados às atividades das empresas, para a melhoria da qualidade de vida, em todas as suas formas, para que as presentes gerações consigam atender às suas necessidades sem comprometerem as gerações futuras (FELDMANN, Fábio Apud MILARÉ, 2004).

Coimbra (2002) enfatiza que uma proposta de desenvolvimento sustentável deve contemplar a necessidade de construção de uma sociedade melhor, em seu conjunto, contribuindo para redução das desigualdades sociais, como forma de ampliar a base de mercado para os novos níveis de desenvolvimento do país como um todo, induzindo à

formação e a adoção de tecnologias adequadas às condições dos trópicos úmidos e tensões a biodiversidade, ou seja, em benefício da qualidade de vida.

Nesse sentido, alcançar a sustentabilidade requer mudanças de comportamentos em todos os níveis da atividade humana, desde as relações internacionais às atividades de desenvolvimento em nível de comunidades.

Nessa seara, a Contabilidade vem se mostrando presente, principalmente nas empresas, buscando demonstrar aos gestores a importância que a implantação de um programa de gestão ambiental pode trazer resultados positivos com a divulgação de suas demonstrações contábeis, auxiliando na competitividade das entidades (Melo, 2010).

1.1 Justificativa

A mudança do modelo produtivo mecanizado para a indústria trouxe consigo consequências danosas ao ecossistema, mais especificamente com o advento da Revolução Industrial, e não apenas pelas instalações de indústrias, assim como a concentração populacional (urbanização), levadas pela euforia do progresso.

De acordo com ANTONOVZ (pg 19-25): 1) névoa que matou cerca de 70 pessoas na Bélgica na década de 1930; 2) derramamento de mercúrio que matou 700 pessoas no Japão na década de 1950; 3) Itália, década de 1970 - uma nuvem branca formada após um incêndio em uma indústria de pesticida causou várias doenças em crianças e algumas mulheres grávidas geraram bebês sem cérebro; 4) No Brasil na década de 1980 - chuva ácida na cidade de Cubatão, causada pela emissão de gases tóxicos das indústrias e de uma refinaria da Petrobrás; 5) A descoberta de um buraco na camada de ozônio na Antártida em 1985; 6) Em 1986 o acidente na usina nuclear de Chernobyl, considerado o maior da história, ocasionando a morte de aproximadamente 380 pessoas e expondo cerca de 135 mil pessoas à radiação,

são exemplos das consequências danosas ao meio ambiente pela busca de uma produção em larga escala devido o capitalismo.

A autora do livro Contabilidade Ambiental “Antonovz”, cita várias consequências do crescimento desenfreado da população mundial, como o aquecimento global, as destruições constantes da fauna e da flora e, principalmente, o comprometimento no abastecimento de água potável no mundo todo.

É conveniente mencionar que os programas de gestão ambiental utilizados pelas empresas podem não ser suficientes para garantir a salvaguarda do meio ambiente, por isso, é necessário estabelecer novas diretrizes para ajudar a mitigar o impacto negativo causado pela exploração da atividade econômica sobre o ecossistema e para avaliar o desempenho da organização sobre ele. Nesse sentido, destaca-se a Contabilidade como uma ferramenta para medir os dados econômicos, confiáveis e oportunas em uma organização, além de conciliar o desenvolvimento da atividade operacional com o meio ambiente. Nessa seara, realizar este

trabalho com enfoque nas vantagens da Gestão Ambiental para a competitividade da entidade é relevante, para que seja mais um objeto de informação à sociedade e ao meio acadêmico conhecê-las, tendo em vista a preocupação cada vez mais crescente de seus usuários internos e externos por tais informações, que os auxiliarão quanto a questões econômicos, ambientais e sociais (Miranda, Correia *e al.*).

1.2 Delimitação do Problema

A polêmica existente acerca de definição de desenvolvimento sustentável no mundo possivelmente esteja ligada aos interesses econômicos e políticos de cada país, pois quando se trata de política ambiental, apesar de várias conferências terem sido realizadas com o intuito de se discutir os impactos ambientais ocasionados pelo desenvolvimento capitalista, há certa relutância por parte de alguns representantes de nações, provavelmente por comprometerem suas respectivas produções industriais.

Na Contabilidade, o Balanço Social que, segundo ANTONOVZ (2014), nasceu em meio à guerra do Vietnã, tem como objetivo as relações sociais dentro e fora da empresa.

"A participação dos Estados Unidos da América (EUA) na guerra do Vietnã gerou a utilização de armamentos pesados – sofisticados e mortíferos, os quais eram fabricados pelos próprios americanos -, que prejudicavam o meio ambiente e o homem e ainda persistiam na discriminação de raça e sexo. Todas as consequências da guerra, como mortes e sofrimento, fizeram com que as organizações tomassem decisões distintas e adotassem uma nova postura moral e ética, ocupando-se com as relações sociais dentro e fora da empresa.

Foi então que pesquisadores da Europa e dos EUA construíram um sistema de contabilidade social no qual as informações são quantitativas e qualitativas, pois completam o demonstrativo contábil e possuem informações de empregos, condições de trabalho, evolução social da empresa e da nação e meio ambiente. [...]"

Para regulamentar os procedimentos a serem tomados pela empresa na implantação da gestão ambiental, o CFC (Conselho Federal de Contabilidade) aprovou a Resolução 1.003/04, Norma Brasileira de Contabilidade T 15 – NBCT 15, cognominada Informações de Natureza Social e Ambiental estabelecendo “[...] procedimentos para evidenciação de informações de natureza social e ambiental, com o objetivo de demonstrar à sociedade a participação e a responsabilidade social da entidade”

Diante do exposto, a problemática deste estudo se constitui no seguinte: a evidenciação voluntária das Demonstrações Financeiras de informações ambientais geram vantagem competitiva empresarial?

1.3 Objetivos

Este trabalho tem como objetivo geral avaliar se a divulgação voluntária de informações de cunho ambiental nas Demonstrações Contábeis é interessante no desenvolvimento, podendo gerar valor na vantagem competitiva à empresa objeto de pesquisa. E tem como objetivos específicos: analisar a importância da divulgação de informações de cunho ambiental nas Demonstrações Contábeis, sobretudo à Demonstração do Valor Adicionado; estudar a relação entre a competitividade empresarial e a divulgação voluntária de informações ambientais e descrever a importância da contabilidade ambiental como meio eficaz de informação.

2 Referencial Teórico

A contabilidade ambiental leva em consideração registros sobre os impactos ao meio ambiente, de modo que o impacto é recolhido na área de contabilidade de custos e simplificado em matéria de contabilidade de gestão, permitindo a obtenção de uma avaliação da gestão ambiental da empresa tanto em termos de suas características qualitativas como mensuração quantitativas.

Becker (2001), conforme citado em Álvarez (2009), afirma que:

"a Contabilidade Ambiental é uma informação sistema de quotas, para ser capaz de fornecer resultados das atividades ambientais da organização, ou seja, essas ações e resultados de desempenho de atividades que a empresa realiza e da relação com o meio ambiente, em que os mesmos indicadores desempenham um papel fundamental em todo o sistema de contabilidade, o que permite a expressão específica de fornecer a informação a uma gestão ambiental eficiente."

2.1 Procedimentos para Evidenciação das Informações de Natureza Social e Ambiental

A NBC T 15 estabelece os procedimentos para evidenciação de informações de natureza social e ambiental, com o objetivo de demonstrar à sociedade a participação e a responsabilidade social da entidade.

"[...] Para fins desta norma, entende-se por informações de natureza social e ambiental: a) a geração e a distribuição de riqueza; b) os recursos humanos; c) a interação da entidade com o ambiente externo; d) a interação com o meio ambiente.

A Demonstração de Informações de Natureza Social e Ambiental, ora instituída, quando elaborada deve evidenciar os dados e as informações de natureza social e ambiental da entidade, extraídos ou não da contabilidade, de acordo com os procedimentos determinados por esta norma. A demonstração referida no item anterior, quando divulgada, deve ser efetuada como informação complementar às demonstrações contábeis, não se confundindo com as notas explicativas. A Demonstração de Informações de Natureza Social e Ambiental deve ser apresentada, para efeito de comparação, com as informações do exercício atual e do exercício anterior.

Informações a serem divulgadas: 1). Geração e Distribuição de Riqueza. A riqueza gerada e distribuída pela entidade deve ser apresentada conforme a Demonstração do Valor Adicionado, definida na NBC T 3; 2). Recursos Humanos. Devem constar dados referentes à remuneração, benefícios concedidos, composição do corpo funcional e as contingências e os passivos trabalhistas da entidade. 3) Quanto à remuneração e benefícios concedidos aos empregados, administradores, terceirizados e autônomos, devem constar: a) remuneração bruta segregada por empregados, administradores, terceirizados e autônomos; b) relação entre a maior e a menor remuneração da entidade, considerando os empregados e os administradores; c) gastos com encargos sociais; d) gastos com alimentação; e) gastos com transporte; f) gastos com previdência privada; g) gastos com saúde; h) gastos com segurança e medicina do trabalho; i) gastos com educação (excluídos os de educação ambiental); j) gastos com cultura; k) gastos com capacitação e desenvolvimento profissional; l) gastos com creches ou auxílio-creches; m) participações nos lucros ou resultados. [...] (Resolução CFC 1.003/04)”

2.2 Discussões sobre Sustentabilidade

Para muitos estudiosos, o debate sobre a sustentabilidade já teria perdido sentido, uma vez que afirmam que a abordagem do tema é feita superficialmente, atendendo aos mais diversos interesses presentes na sociedade (ETGES, 2005, p.02).

“As questões ambientais começaram a se apresentar pelos idos dos anos 1970, quando eclode no mundo um conjunto de manifestações, incluindo a liberação feminina, a revolução estudantil de maio de 1968 na França e o endurecimento das condições políticas na América Latina, com a instituição de governos autoritários, em resposta às exigências de organização democrática dos povos em busca de seus direitos à liberdade, ao trabalho, à educação, à saúde, ao lazer e à definição participativa de seus destinos” (PÁDUA; TABANEZ, 1997, p. 225-263).

Porém, foi a partir da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente, realizada em Estocolmo, em 1972, o reconhecimento em termos globais que os danos ao meio ambiente afetavam a qualidade de vida das populações. A partir daí ocorreram intensas discussões sobre o tema, culminando com uma formulação conceitual mais elaborada em 1987. O documento das Nações Unidas daquele ano, chamado Nosso Futuro Comum, propõe o desenvolvimento sustentável como um processo de mudança no qual a exploração de recursos, os investimentos e o desenvolvimento deveriam ser vinculados às necessidades das gerações atuais e futuras sem, no entanto, impactar o habitat. A partir dessa constatação, a questão ambiental, desenvolvimento menos predatório ou sustentável, passou a fazer parte da agenda da sociedade e dos governos. Assim, o conceito de desenvolvimento sustentável rompeu fronteiras e teve ponto alto na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92) na qual “[...] o desenvolvimento sustentável foi reconhecido como um novo paradigma universal, embora o conceito não seja claro” (BECKER, 2001).

A Rio-92 produziu documentos relevantes para lidar com a crise ambiental, sendo a Agenda 21 o mais conhecido. No entanto, talvez a maior herança da conferência tenha sido a difusão do conceito de desenvolvimento sustentável a todas as partes do mundo devido ao envolvimento de um variado número de atores no seu processo de preparação. Uma

recomendação importante da conferência foi a realização de esforços para o desenvolvimento de mecanismos que permitissem acompanhar os avanços na adoção da Agenda 21 (SIENA *et al.*, 2011, p. 13).

A conferência Rio-92, chamada “Cúpula da Terra”, inseriu o conceito de sustentabilidade no quadro de princípios que constitui a Declaração do Rio Sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, traduzindo-o como “o direito dos seres humanos a viver e produzir em harmonia com a natureza” (Princípio 1 da Declaração”, e caracterizando-o como forma de manutenção de uma economia compatível com as “necessidades de desenvolvimento e ambientais das gerações presentes e futuras”. O desenvolvimento sustentável, portanto, norteia a nova economia global e é uma resposta conceitual, de acordo com PINHEIRO (2004, p. 18) “de cunho ideológico, à escassez provocada pela apropriação hegemônica, milenar, unilateral e destrutiva, pelo homem, dos recursos naturais de nosso planeta”.

Nesse sentido, o conceito de sustentabilidade resgata histórica e etimologicamente o termo ecologia. A palavra, criada por Xenofonte na antiga Grécia, parte da junção dos termos *oikos* (casa, ambiente) e *nommos* (norma, regras); seria algo como “normas da casa”, o que remete à necessidade de imporem-se, por meio da autoridade, regras para produção, circulação e consumo de recursos havidos como escassos.

“De fato, o termo *oikos* também está na raiz da ecologia, palavra criada pelo biólogo alemão Haeckel, no século XIX, para denominar o estudo da relação dos seres vivos com o ambiente que os cerca. Por sua vez, *nommos*, ou norma, constitui a fonte autorizadora e instrumento para o exercício da autoridade, matéria da qual se ocupa hoje a disciplina do Direito” (PEDRO, 2004, p. 18).

A Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável – Rio+20, realizada em 2012, procurou estabelecer um plano para que a humanidade pudesse desenvolver-se com qualidade de vida, administrando os recursos naturais escassos em prol das gerações futuras. Esperava-se que fossem determinadas metas de desenvolvimento sustentável em várias áreas, entretanto o documento final não atingiu as expectativas, adiando-as para adoção a partir de 2015. Os resultados da Rio+20 produziram um documento denominado “O Futuro que Queremos”, estabelecendo diretrizes para o bem-estar social, econômico e ambiental, mas, em tese, o texto produzido merece críticas, pois abre uma agenda futura de negociações, não assegurando resultados concretos.

Embora a discussão sobre desenvolvimento sustentável tenha ganhado força nos últimos anos e se mostre cada vez mais uma necessidade para governos, empresas e organizações com diferentes finalidades, existem diferentes posicionamentos quanto ao tema e estes precisam ser destacados e definidos.

Partindo de uma lógica multidimensional, autores usualmente propõem a consideração de, ao menos, três dimensões (econômica, social e ambiental), quando se pensa em desenvolvimento sustentável. Nessa direção e visando oferecer uma perspectiva menos retórica para a discussão, há a necessidade de compreender as várias dimensões e critérios da sustentabilidade, tais como a sustentabilidade social, cultural, ecológica, ambiental, territorial, econômica e política nacional e internacional (SIENA *et al*,2011, p.13).

O Quadro 01 apresenta uma síntese sobre as dimensões e critérios de sustentabilidade.

Quadro 01 – Dimensões e Critérios de Sustentabilidade

Dimensão	Critérios	Objetivos
Sustentabilidade Social	Emprego com qualidade de vida; produção de bens dirigida prioritariamente às necessidades básicas sociais; igualdade de acesso aos serviços sociais; e justa distribuição de renda.	Redução das desigualdades sociais
Sustentabilidade Econômica	Implementação de gestão eficiente a fim de reduzir as diferenças regionais; garantia da segurança alimentar; modernização dos instrumentos de produção; autonomia na pesquisa científica e tecnológica; fluxo de investimentos públicos e privados; absorção dos custos ambientais.	Aumento da produção e da riqueza social com autonomia
Sustentabilidade Ambiental	Respeito à capacidade de carga dos ecossistemas e a capacidade da natureza para absorver e recuperar-se das agressões.	Melhoria da qualidade ambiental
Sustentabilidade Ecológica	Produzir respeitando os ciclos ecológicos dos ecossistemas; prudência no uso de recursos naturais não renováveis; redução da intensidade energética e aumento da conservação de energia; e processos produtivos de baixo índice de resíduos.	Preservação do potencial do capital natural na sua produção de recursos.
Sustentabilidade Territorial (ou Espacial)	Respeito à capacidade de suporte da natureza, cotejamento entre crescimento econômico, taxas de aumento de produtividade e crescimento populacional, sua composição etária e outras variáveis demográficas; desconcentração espacial (de atividades; de população) e relação cidade/campo equilibrada (benefícios centripetos).	Melhoria do ambiente urbano e rural e superação das disparidades, evitando o excesso de aglomerações.
Sustentabilidade Política	Construção da cidadania.	Incorporação plena dos indivíduos ao processo de desenvolvimento
Sustentabilidade Cultural	Visa a manutenção da diversidade e integração nacional ao longo do tempo; respeito aos direitos das minorias; soluções adaptadas a cada ecossistema; e respeito à formação cultural comunitária.	Equilíbrio entre respeito à tradição e inovação, autonomia e autoconfiança aliada com abertura para o mundo.

Fonte: Siena et.al. (2011, p. 14).

Corroboram com este processo as normas ISO 14.000, elaborada pela *International Organization for Standardization* – (ISO), sediada na Suíça, responsável pelas normas internacionais, que se baseia em uma visão organizacional a qual adota os seguintes princípios: intencionar fazer tudo que precisa ser feito, garantir seu compromisso com a gestão ambiental e definir sua política nesta área, formular um plano para atender sua política

ambiental, desenvolver capacidades e mecanismos de apoio necessário à realização dos objetivos e metas de sua política ambiental e então medir, monitorar e avaliar seu desempenho ambiental. (Site USP, Sistema de Gestão Ambiental, 2000).

2.3 Estudos Anteriores

Estudos anteriores foram realizados no sentido de abordar o tema relacionado à evidenciação dos demonstrativos contábeis ambientais visando analisar tanto a transparência das informações contábeis (LEONARDO, 2001), como tais demonstrações auxiliam a empresa na competitividade (EPELBAUM, 2004).

2.4 Processo de Produção de Concreto

Segundo estudos, o concreto é o segundo material mais utilizado pelo homem depois da água. É composto por uma mistura de: areia, brita, água e eventuais adições.

O cimento tem grande importância para a sociedade, por imprimir na civilização atual e em suas cidades uma espécie de "face" comum. As obras de construções contemporâneas, essencialmente nos grandes centros, fazem amplo uso do cimento como elemento de ligação, concretagem e elementos estruturais, entre muitos outros usos. A utilização do cimento pode ser considerada como uma espécie de "marca" da civilização atual, pois desde o início do século XX tem sido a solução econômica e em grande escala tanto para o problema de moradia e assentamentos humanos, como para a construção de grandes obras da engenharia moderna. A sua matéria-prima, especialmente o calcário, é abundante e relativamente barata. Isso faz com que grandes e pequenas obras realizadas em todo o mundo moderno utilizem o cimento, fato que está diretamente relacionado à melhoria de qualidade de vida das populações. (Artigo: Produção cimento impacto, 2012).

1º Recebimento dos insumos – cada material, previamente aprovado, é criteriosamente inspecionado e armazenado;

2º As areias e britas são levadas separadamente para o abastecimento das caixas de agregados;

3º É realizada a pesagem do material através de balança automatizada para garantir a dosagem precisa do traço;

4º Após os materiais são carregados nos caminhões-betoneira, juntamente com adição de água recuperada no processo de produção do concreto, conforme especificado pela ABNT, onde são homogeneizados;

5º Após conferência da documentação, o concreto é enviado para entrega na obra.

2.5 Sobre a Empresa

Localizada à Estrada da Areia Branca, 317 – Bairro Eletronorte – CEP 76.808-715, na cidade de Porto Velho-RO. Salientando que é filial de uma rede composta por mais de 120 unidades, distribuídas por todo território nacional, trabalhando na prestação de serviços de engenharia de concreto para construção civil há mais de 4 décadas. A filial em pauta, está instalada em Porto Velho, há 20 anos, abrangendo uma área total aberta de 580 m², sendo 580m² de área ocupada para a produção de concreto; desse total, 10 m² é a área da recepção, escritório e administração; a atividade principal que é a homogeneação são destinados 20 m², depósito de armazenamento de produtos 2 m², depósito de risco (produtos de limpeza) 2 m², barreira de contenção implantada para canalizar resíduos 2 m². As demais áreas de infraestrutura estão distribuídas conforme tabela a seguir:

Tabela 1. Descrição da Infraestrutura do Ambiente

Ambientes	Discriminação	Processo	Quant
Área Total	Aberta	Manter serviço	580m ²
Área ocupada	Realizar Serviço	Produção de concreto	580m ²
Recepção	Local	Atendimento	10m ²
Escritório/Adm	Local	Integrada a recepção	20m ²
Atividade principal	Produção de concreto	Homogeneação	20m ²
Banheiros	Masc./Fem.	Implantado no local	2m ²
Estacionamento	Próprio	No local	--
Depósito de produtos	Construção local	Armazenamento	2m ²
Depósito de riscos	Construção local	Produtos de limpeza	2m ²
Impermeabilização do solo	Realizado no local	Manutenção Periódica	580m ²
Barreira de contenção	Implantada	Canalizar resíduos	2m ²
Fornecimento de água	Poço Tubular	Consumo diário	--
Caixa d'água	Capacidade 25.000 l	Uso no serviço	01m ²
Coleta seletiva	Contentores	Disposição no local	04
Canal de esgoto	Não Contemplado	Não Contemplado	--
Transportes	Caminhões	Regularizados	--
Acessibilidade	Não contemplado	Não contemplado	--
Curso d'água natural	Não contemplado	Não contemplado	--
Estação de tratamento - módulos de classificação, separação, filtragem, depósito e destinação final	Sim	Caixas separadoras	15 unid

Tabela 2. Processos Geradores e Nível de Impacto Ambiental

Classe	Identificação de geração	Nível			
		P	M	G	I
I II III		P	M	G	I
I	Utilização da matéria-prima	X			
I	Serviço de coleta de resíduos	X			
I	Geração de resíduos sólidos	X			
I	Proximidade de manancial hídrico	X			
I	Geração de impacto ambiental por efluentes	X			
I	Geração de impacto por ruídos e vibrações	X			

I	Geração de impacto na flora e fauna	X			
I	Geração de impacto atmosférico	X			
I	Adequações periódicas no ambiente	X			
I	Serviços terceirizados	X			

P-Pequeno/ M-Médio/ G-Grande/ I-Inerte CLASSES: I-II-III (A-B-C)

2.6 Visita Técnica

Foram efetuadas visitas à referida empresa durante o período de 02 (dois) meses a fim de acompanhar e observar o processo de produção para avaliar possíveis danos ao meio ambiente ocasionados pela mesma, bem como se a fábrica desempenha trabalhos sociais. Concluído o processo de observação, foi elaborado um questionário com 26 perguntas contendo como possíveis respostas as opções: "totalmente de acordo", "de acordo", "nem de acordo nem em desacordo", "desacordo" e "totalmente em desacordo", relacionadas às questões socioambientais, com a finalidade de verificar as vantagens da gestão ambiental, analisar a importância da divulgação da informação do desempenho socioambiental e da competitividade empresarial em relação ao meio ambiente de uma fábrica de concreto. Esse questionário foi enviado pela filial (Porto Velho-RO) à matriz (Belo Horizonte-MG).

3 Metodologia

Para a realização desta pesquisa que possui característica descritiva e análise qualitativa com pontos quantitativos, foram realizados os seguintes procedimentos para coleta de informações relativas à situação dos aspectos socioeconômico-ambientais de uma fábrica de concretos para construção civil situada na cidade de Porto Velho-RO:

- Consultas bibliográficas referentes às questões socioeconômico-ambientais em livros, internet e artigos;
- Observação *in loco*, das etapas de fabricação dos produtos, a fim de verificar os possíveis impactos ambientais causados pela empresa;
- Pesquisa de campo com o gerente responsável pela filial situada na cidade de Porto Velho, o qual encaminhou o questionário desta pesquisa ao setor contábil da empresa matriz (Belo Horizonte-MG). Foi empregado questionário qualitativo contendo 26 (vinte e seis) perguntas relacionadas ao setor contábil da empresa; quais os impactos ambientais que a mesma acarreta; os métodos utilizados para prevenção ou contenção de possíveis impactos ambientais; os níveis de divulgação; as vantagens que tais evidências proporcionam com relação à competitividade da empresa e os projetos voltados à ação social.

4 Análise de Resultados

O resultado da pesquisa está representado conforme o gráfico a seguir:

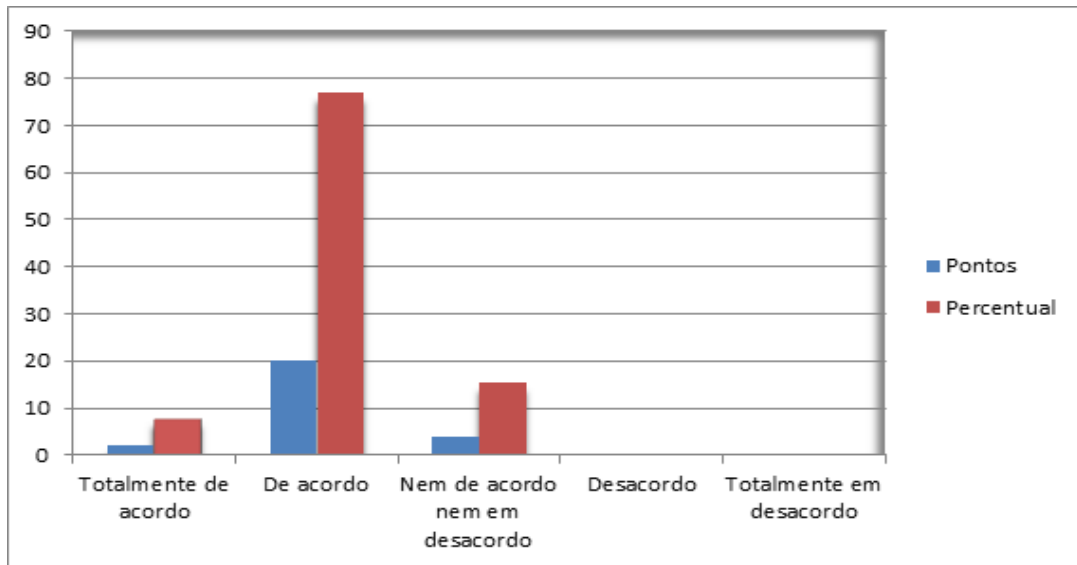


Figura 1: Gráfico Percentual e números de pontos relacionados ao questionário aplicado.

Tabela 3. Mostra o resultado com a pontuação e seu respectivo percentual:

Respostas	Total de pontos	Percentual
Totalmente de acordo	2	7,7%
De acordo	20	76,9%
Nem de acordo nem em desacordo	4	15,4%
Desacordo	0	0,0%
Totalmente em desacordo	0	0,0%
Total	26	100%

Obs.: Foi estabelecido 1 (um) ponto para cada resposta.

Conforme o questionário utilizado, a resposta “de acordo” foi a que teve o maior índice (76,9%), fato que demonstra que a empresa se preocupa com o meio ambiente, evidenciando suas demonstrações contábeis de forma fidedigna e no momento oportuno, além de utilizar um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) interligado com o sistema contábil. Também verificou-se que é feito um mapeamento, identificação e tratamento dos riscos ambientais, além de se preocupar com os insumos adquiridos pelos fornecedores, em termos de sustentabilidade.

Há uma reutilização da água da chuva, torneiras e descargas inteligente e instalações elétricas econômicas, além de adotar política logística reversa para descarte de materiais de informática, papel e suprimentos. Além disso, seus resíduos sólidos e efluentes líquidos são destinados para locais apropriados, após o processo de tratamento. Contudo, não se pode confirmar tal afirmação, tendo em vista a ausência de rede de esgoto apropriado na área,

sendo que a água utilizada na fabricação do concreto, após um processo de filtragem, é despejada diretamente no solo.

A Empresa possui também um programa de conscientização ambiental para seus colaboradores, o certificado ISO-14001 e uma Controladoria que abrange a área ambiental e os profissionais responsáveis pelo setor possuem um amplo conhecimento nessa área. Considera esse setor muito importante para o empreendimento e para o controle ambiental, pois elabora e divulga a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) e o Balanço Social visando dar mais transparência de suas ações para os *stakeholders*¹ (acionistas, fornecedores, governo, clientes).

Verificou-se que a Contabilidade Ambiental encontra dificuldade em identificar, mensurar e evidenciar os Ativos, Passivos e Custos Ambientais. Porém, é feito o mapeamento e mensuração de dados e informações contábil e ambiental que auxiliam a empresa na competitividade com relação aos concorrentes.

Em relação à resposta “Totalmente de acordo” teve um percentual de (7,7%), o que indica que a empresa concorda totalmente com duas questões: a primeira que existe um plano de mitigação de riscos/incidentes e a segunda que as informações produzidas pela Controladoria servem para tomada de decisão no gerenciamento ambiental da empresa.

A resposta “Nem de acordo nem em desacordo” teve um índice de (15,4%), onde a empresa se posiciona no meio termo com relação aos incentivos e subsídios oferecidos pelos entes públicos no que diz respeito aos programas de redução de impactos ambientais, da mesma forma que não se preocupa com a concorrência e nem deseja continuar ou aprimorar sua gestão ambiental. E ainda, empresa optou em não mencionar se houve ou não lucratividade após a implantação da controladoria ambiental.

Em relação às outras duas respostas “Desacordo” e “totalmente em desacordo” não foi opinado nem uma questão, por isso, o índice foi (0%), o que nos leva a perceber que a empresa se preocupa com a sustentabilidade ambiental. Porém, não houve possibilidade de confirmar essa afirmação, considerando que não dispusemos dos demonstrativos contábeis relacionados ao setor.

5 Considerações Finais

O presente estudo avaliou as vantagens da gestão ambiental e analisou a importância da divulgação da informação do desempenho socioambiental e da competitividade empresarial

¹ Público estratégico e descreve uma pessoa ou grupo que tem interesse em uma empresa, negócio ou indústria, podendo ou não ter feito um investimento neles.

em relação ao meio ambiente de uma fábrica de concreto. Utilizando consultas bibliográficas, observação in loco e pesquisa de campo, além de aplicar um questionário com perguntas relacionadas ao desempenho ambiental, com intuito de proporcionar uma visão geral da conduta da empresa investigada no envolvimento com a questão ambiental.

Segundo informações da matriz (Belo-Horizonte/MG), a empresa se preocupa com o meio ambiente. No entanto, a falta de meios do próprio setor público, principalmente com relação à ausência da rede de esgotos no local da empresa prejudica a destinação dos efluentes líquidos, podendo ocasionar danos ao meio ambiente.

Com relação às evidenciações de suas demonstrações contábeis, afirma serem efetuadas de forma fidedigna e no momento oportuno, além de utilizar um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) interligado com o sistema contábil. Porém, as demonstrações contábeis não foram disponibilizadas para certificarmos, cabendo apenas supor que tais informações sejam fidedignas.

A empresa se posiciona no meio termo com relação aos incentivos e subsídios oferecidos pelos entes públicos relacionados aos programas de redução de impactos ambientais, da mesma forma que não se preocupa com a concorrência e nem deseja continuar ou aprimorar sua gestão ambiental.

Além disso, a Entidade não se prontificou em mencionar se houve ou não lucratividade após a implantação da controladoria ambiental, ou seja, não foi possível concluir se a evidenciação voluntária das demonstrações financeiras de informações ambientais gera vantagem competitiva empresarial.

Foram encontrados empecilhos na obtenção de informações, tanto no quesito tempo, devido à morosidade após solicitação dos dados referentes ao espaço físico da empresa e o questionário da pesquisa, quanto da ausência dos seus demonstrativos contábeis,

A pesquisa limitou-se em analisar somente uma empresa especializada na fabricação de concretos para a construção civil. Contudo, para pesquisas futuras, sugere-se que mais empresas que trabalham na área de fabricação de produtos sejam objetos de estudos, com a finalidade de mensurar o nível de evidenciação ambiental e se tais demonstrações contábeis auxiliam a entidade no desempenho competitivo em relação aos concorrentes.

Referências

ÁLVAREZ, R. (2009). Contabilidad de gestión ambiental en el ejercicio de la profesión del contador público. Tesis Doctoral de la Universidad Dr. Rafael Belloso Chacín. Maracaibo, Venezuela.

ANTONOVZ, T. (2014). Contabilidade Ambiental 1ª Edição – Série Gestão Financeira.

BECKER, B. K. Revisão das políticas de ocupação da Amazônia: é possível identificar modelos para projetar cenários? *Parcerias Estratégicas*, n. 12, p. 135-159, Setembro 2001.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao.htm> Acesso em 25 Nov 016.

COIMBRA, Ávila O Outro Lado do Meio Ambiente, Ed. Millennium-Campinas São Paulo, 2002.

EPELBAUM, Michel. A Influência da gestão ambiental na competitividade e no sucesso empresarial. São Paulo, 2004. 190p.

ETGES, Virginia E. Desenvolvimento regional sustentável: o território como paradigma. *REDES*, Santa Cruz do Sul, v.10, n.3, p. 47-55. set./dez. 2005.

FELDMANN, Fábio Apud MILARÉ, Edis. Direito do Ambiente: a Gestão Ambiental em Foco - doutrina, jurisprudência, glossário. 5ª ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2004.

GLADWIN, T.; KENNELLY, J.; KRAUSE, T. Shifting paradigms for sustainable development. *Academy of Management Review*, v. 20, n. 4, p. 878-907, 1995.

Lei Nº 6938/1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Data da legislação: 31/08/1981 - Publicação DOU, de 02/09/1981. Disponível em <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legipesq.cfm?tipo=1&numero=6938&ano=1981&texto=>>>. Acesso em 25 Nov 016.

Lei Nº 9.605, de 12 de Fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Disponível em <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L9605.htm>>. Acesso em 25 Nov 16.

LEONARDO, Vera Sirlene. A Contabilidade e o Meio Ambiente: uma visão das indústrias químicas certificadas pelo ISO 14000. Universidade Federal de Santa Catarina.

MELO, Vanessa Santos de. Vantagens Competitivas da Gestão Ambiental, 2010.

MIRANDA, Correia *e al.* A Influência do Sistema de Gestão Ambiental na Imagem Organizacional Perante os Stakeholders: Uma Indústria Têxtil de Minas Gerais. Belo Horizonte, v.7, n.2, p. 39-50, jul-dez, 2006.

NORMAS ISO 14000. Apresenta diretrizes para Auditorias Ambientais, Avaliação do Desempenho Ambiental, Rotulagem Ambiental e Análise do Ciclo de Vida dos Produtos Disponível em <<http://www.qualidade.esalq.usp.br/fase2/iso14000.htm>> Acesso em 04 Mai 17.

PÁDUA, S. M; TABANEZ, M. F.(orgs.). Educação Ambiental: Caminhos trilhados no Brasil. Brasília: FNMA/IPE, 1997.

PINHEIRO, Antônio Fernando Pedro. Aspectos ideológicos do meio ambiente. In: Direito ambiental: enfoques variados. São Paulo: Lemos & Cruz, 2004.

Resolução 05, de 05.08.1993, do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA).

Resolução Conselho Federal de Contabilidade - CFC nº 1.003 de 19.08.2004

SANCHES, Carmen Silvia. Evolução das práticas ambientais em empresas industriais: um modelo genérico. In Anais IV Encontro Nacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente, São Paulo, nov. 1997.

SIENA, O. *et al.* Sustentabilidade dos produtos florestais não-madeiráveis (PFNM) do estado de Rondônia. RARA. Revista de Administração e Negócios da Amazônia. Versão impressa, Porto Velho, v. II, n. 1, 2011.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. Sustentabilidade empresarial. In: TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. Contabilidade e Gestão Ambiental. 3. ed. atual. São Paulo: Atlas, 2011, Cap. 6, p. 7.

**ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO
EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Data: 24/07/2017 às 15:30 h.

Local: Bloco de Ciências Contábeis - Campus UNIR/Porto Velho

Assunto: Defesa de Artigo Científico

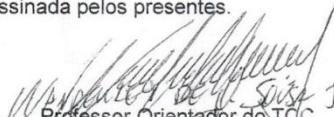
Objetivo: Avaliar trabalho de conclusão do Curso de Ciências Contábeis

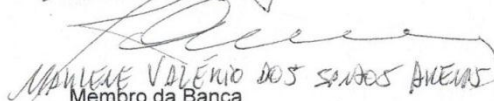
Discente(s): ALEXANDRE DE ALMEIDA ROCHA; EDISON MARCONI DA SILVA FERREDES.
VALMIR FREITAS NEVES.

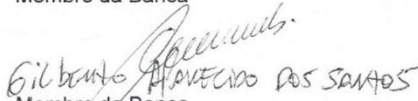
Orientador (a): WANDERLEY DE OLIVEIRA SOUSA JUNIOR

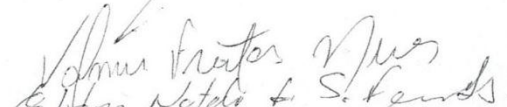
Título do Artigo: UTILIZAÇÃO DA EVIDENCIAÇÃO CONTÁBIL - AMBIENTAL COMO VANTAGEM
COMPETITIVA EMPRESARIAL: UM ESTUDO DE CASO EM UMA FÁBRICA DE CONCRETOS NA
CIDADE DE PORTO VELHO/RO

Procedida a apresentação do Trabalho pelo discente e após a apuração das notas atribuídas pelos componentes da Banca de Avaliação, o discente foi considerado APROVADO, com nota 90, devendo o mesmo atender as observações da Banca e proceder as devidas alterações na versão final do artigo científico, tendo o prazo máximo de cinco dias a partir desta data, para proceder a entrega de um exemplar em CD e entregue a Coordenação do Curso. Encerrada a apresentação e assinada pelos presentes.


Wandereley de Oliveira Sousa Junior
Professor Orientador do TCC


Manoel Valério dos Santos Azevedo
Membro da Banca


Gilberto Azevedo dos Santos
Membro da Banca


Valmir Freitas Neves
Discente

ALEXANDRE DE ALMEIDA ROCHA Edison Marconi da Silva Ferrdes
Alexandre de Almeida Rocha